

OS CARAS TAMBÉM BRIGAM

Bases militares e acordo com o Paraguai expõem disputa entre Obama e Lula para influenciar a América Latina

Cláudio Dantas Sequeira

A insatisfação brasileira com o plano dos Estados Unidos de instalar até sete bases militares na Colômbia é apenas a face mais visível de uma agenda bilateral repleta de temas que desafiam a "boa química" ocorrida, à primeira vista, entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu colega americano Barack Obama. Na segunda-feira 10, durante reunião da Unasul em Quito, no Equador, Lula resolveu pôr em pratos limpos a estratégia dos EUA para a região e sugeriu um encontro de Obama com os presidentes sul-americanos. "As pessoas vão ter que ouvir coisas que não gostam. Mas sabemos que é entre conquistar e ceder que nós vamos conseguir encontrar a tranqüilidade que necessitamos", disse. Além da questão colombiana, Lula quer que Obama ceda à tentação de assinar um acordo de combate ao narcotráfico com o Paraguai.

Com discussão avançada no Executivo americano, a negociação também corre no Congresso, por meio do projeto de lei que propõe a inclusão dos paraguaios no chamado Pacto Andino de Erradicação das Drogas e Promoção do Comércio. Esse tipo de acordo, que seria estendido à América Latina, pressupõe o apoio militar americano



OS PRINCIPAIS PONTOS

O governo americano prevê instalar ao menos sete bases militares na Colômbia para usar como apoio no combate ao narcotráfico



Reativação da IV Frota, divisão da Marinha dos EUA responsável por operações no Atlântico Sul



Ameaça de suspender o Brasil do sistema de preferências que beneficia exportadores nacionais, em retaliação ao caso Sean Goldman

EUA DIZEM QUE HÁ 50 "CASOS SEAN"

Outro conflito entre Estados Unidos e Brasil envolve o caso de Sean, o menino de 9 anos que vive no Rio de Janeiro e cuja guarda é disputada por seu pai biológico, o americano David Goldman. Sean foi trazido em 2005 para o País pela mãe, a brasileira Bruna Bianchi, que morreu no ano passado. A Justiça deu ao padrasto, o advogado João Paulo Lins e Silva, a guarda provisória da criança. Parlamentares americanos pressionam para que o governo Obama aplique sanções econômicas

a ações de combate ao narcotráfico em troca de isenções tarifárias nas transações comerciais. "Parece-me que tais projetos são resquícios da administração de George W. Bush. O presidente dos EUA mudou, mas os EUA de Obama não mudaram, como ele talvez

desejasse", avalia o historiador Luiz Alberto Moniz Bandeira, autor do livro "Formação do Império Americano". No caso paraguaio, o incômodo do Itamaraty tem antecedentes: em 2005, o presidente Nicanor Duarte Frutos, antecessor de Fernando Lugo,

DA AGENDA NEGATIVA

Plano de combate ao terrorismo e à proliferação nuclear para a América Latina, com acusações contra o programa nuclear brasileiro



Acordo com o Paraguai para inclusão do país na iniciativa de combate ao narcotráfico em troca de preferências tarifárias



Manutenção das barreiras à importação do etanol brasileiro como condição para aprovar o novo embaixador no Brasil, Thomas Shannon



ao Brasil. No Congresso americano, há um projeto de lei que pede a suspensão do Brasil da lista de países do Sistema Geral de Preferências, mecanismo pelo qual o País exporta aos EUA anualmente cerca de US\$ 2,75 bilhões em produtos com

isenções tarifárias. Um relatório do Departamento de Estado americano acusa o Brasil de não cumprir as obrigações da Convenção de Haia sobre o sequestro internacional de crianças e diz que há 50 casos similares aos de Sean, envolvendo até 64 crianças trazidas para o Brasil sem autorização de um dos pais.



autorizou a entrada no país de 400 soldados americanos, com imunidade, para ocuparem a base de Mariscaí Estigarríbia. Localizada no Chaco paraguaio, perto da fronteira com Bolívia, Argentina e Brasil, a unidade tem capacidade para 16 mil soldados.

Duarte Frutos foi criticado ao tentar negociar com os EUA um tratado de livre comércio. Mas o que dizer de Lugo? Segundo o deputado democrata Eliot Engel, autor do projeto de lei, o ex-bispo "já é um bom amigo e um importante aliado". Para o Itamaraty,

ao mirar no Paraguai os EUA querem atingir a Tríplice Fronteira, onde alegam existir atividades de financiamento do terrorismo islâmico. Não há evidências, mas outro projeto que também tramita no Congresso americano prevê a criação de uma iniciativa regional antiterror. O plano prevê até a instalação de Centros de Coordenação Regional do Hemisfério Ocidental, como bases operacionais para "a coordenação de esforços e inteligência para conter as ameaças emergentes e prevenir a proliferação de armas nucleares, químicas e biológicas."

O projeto pavimenta, do ponto de vista do Legislativo, ações do Executivo, como a instalação da base da Força Aérea em Palanquero e a ampliação de outras seis unidades militares em território colombiano. Para Moniz Bandeira, a medida visa a conter o avanço da influência brasileira no continente. **"A restauração da IV Frota e a ampliação das bases militares na Colômbia visam contrapor-se ao Brasil, bloquear sua preeminência política e militar"**. Quem lê a exposição de motivos para o plano antiterror se assusta. Além de críticas quanto à relação do Irã com países da região, sobram acusações contra o programa nuclear brasileiro.

Sobre as centrífugas de enriquecimento de urânio em Resende (RJ), alegam que podem ser "reconfiguradas para produzir urânio altamente enriquecido em quantidade suficiente para produzir uma série de armas nucleares anualmente". "Se querem criar restrições à proliferação, que seja global. Ao fazer algo assim só para a América do Sul, está claro que o alvo é o Brasil", avalia o almirante Mario César Flores, ex-ministro da Marinha. No plano diplomático, a percepção é de que os problemas se acumulam, sem avanço prático em questões antigas, como as barreiras tarifárias à entrada do etanol brasileiro nos EUA e a resistência americana na Rodada Doha. Agora é esperar para ver com que cara Obama vai olhar para Lula no próximo encontro que tiverem. •